

ATA DA 123ª (CENTÉSIMA VIGÉSIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR

Ao 22º (vigésimo segundo) dia do mês de maio do ano de 2024, (22/05/2024), no Município de Cajamar, Estado de São Paulo, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cajamar, estabelecida na Rua Vereador Mario Marcolongo, nº 462, no Bairro Jordanésia, neste município, às 09:00 (nove horas), estiveram reunidos os integrantes do Comitê de Investimentos desta instituição, legalmente instituído conforme Portaria 02 de 18 de Janeiro de 2024, o Senhor MILTON MARQUES DIAS, Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, o Senhor MARCELO RIBAS DE OLIVEIRA, Diretor do Departamento Benefício e Senhor RAFAEL PETROZZIELLO. A reunião foi conduzida pelo Diretor do Departamento de Benefícios, secretariada pelo Sr. Milton Marques Dias nesta data. Havendo quórum para deliberação foi procedida à abertura dos trabalhos para discussão da pauta e dos assuntos a seguir.

I - DA INSTALAÇÃO

O Presidente do Comitê de Investimentos, Senhor Marcelo Ribas de Oliveira, declarou a abertura dos trabalhos com a leitura da ata anterior passando em seguida às deliberações da ordem do dia.

II - DA RENTABILIDADE DA CARTEIRA & META ATUARIAL

No mês de março deste exercício constatou-se que o retorno da carteira valorizou 0,27% e o índice do IPCA+4,91%, ficou em 0,80%. Diante deste quadro a meta atuarial no mês não foi superada. O retorno acumulado da carteira no exercício valorizou 3,03%, e a meta atuarial estabelecida em IPCA+4,91%, chegou a 3,42%, portanto, no exercício a carteira está deficitária em relação a meta.

III - DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Agui no Brasil, em abril, houve, novamente, predomínio positivo. Destaque para a confiança do comércio (5,6%) e do consumidor (2,1%). Na direção oposta, o índice de incerteza da economia (FGV) decepcionou em abril, com alta de 2,6% (M/M). No varejo restrito de fevereiro, houve alta de 1,0% (M/M) e o acumulado em 12 meses acelerou de 1,8% em janeiro para 2,3% em fevereiro, produção industrial de fevereiro cresceu 0,1% puxado por bens de consumo duráveis (3,6%), os bens de capital (1,8%) e os bens de consumo semiduráveis e não duráveis (0,4%). No acumulado em 12 meses também houve intensificação do ritmo de alta (0,4% para 1,0%). IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) avançou 0,4% (M/M), destaque para o avanço do varejo ampliado, queda da incerteza e alguma melhora da confiança. Em doze meses o avanço de 2,6% A/A. O saldo de empregos formais (CAGED) de março foi de 244.315 surpreendendo positivamente as expectativas. O resultado refletiu 2,3 milhões de admissões e 2,0 milhões de demissões. IPCA avançou +0,38% (M/M) em abril, acelerando em relação ao avanço de +0,16% (M/M) observado no mês anterior. A variação foi superior a projeção de mercado de +0,32%. Com isso, o índice acumulou alta de +3,69% em 12 meses (ante +3,93% em março). A maior contribuição para a variação do índice partiu do grupo Saúde e cuidados pessoais influenciado pelo aumento dos itens de Produtos

10



farmacêuticos e óticos. O Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p. para 10,50% a.a. A decisão não foi unânime, com cinco votos para a redução de 0,25 p.p. e quatro votos por uma votação de 0,50 p.p.

IV - RENDA FIXA:

No mês de abril, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M1, apresentaram rendimento de 0,58%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram desvalorização de 1,61% e o CDI rendeu 0,89%.

V - CENÁRIO INTERNACIONAL:

No cenário internacional, nos EUA, o FED manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, de acordo com as expectativas do mercado. Em seu comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC), equivalente ao COPOM, mais uma vez destacou a forte expansão do mercado de trabalho e da atividade econômica. Com relação à inflação, reconheceu que nos últimos meses não houve progresso em direção à meta de 2%, destacando que não há expectativas de corte de juros enquanto não houver confiança de que a inflação esteja convergindo de forma sustentável para o centro da meta. O dado do mercado de trabalho, divulgado no mês de abril, mostrou sinais de enfraquecimento, reflexo das altas taxas de juros e das condições restritivas. Apesar da criação de 175 mil novas vagas, o número ficou abaixo das expectativas do mercado, que projetavam a geração de 240 mil novas vagas. Com relação à massa salarial, houve um crescimento de 0,2% em relação ao mês anterior, representando uma desaceleração em comparação com o valor de 0,3% apresentando no mês anterior. Falando sobre a economia chinesa, A balança comercial chinesa apresentou uma surpresa positiva no primeiro bimestre. As exportações cresceram 7,1% em relação ao mesmo período do ano passado, acima do esperado pelo mercado que indicavam crescimento de 1,9%. Por outro lado, as importações apresentaram crescimento no período de 3,5%, também acima do esperado. Já a atividade econômica na China, o PIB apresentou uma variação positiva de 1,6% no último trimestre em relação aos 12 meses anteriores, com um crescimento de 5,3%, resultado superior às expectativas do mercado, que previam um crescimento de 4,8%. Esse desempenho foi impulsionado pelo bom resultado do setor de serviços nos dois primeiros meses do ano. No entanto, os dados referentes a março na indústria e no comércio foram negativos, surpreendendo o mercado. Além disso, o setor imobiliário continua apresentando números fracos, com uma queda de 30% nos novos empreendimentos, tal como já havia sido mencionado nas últimas análises econômicas. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros inalterada, mas, em seu comunicado, alterou a redação para destacar que as condições para o início do ciclo de corte de juros estão se consolidando. Durante a coletiva de imprensa posterior à decisão, a presidente da instituição reconheceu que o BCE está confiante de que o cenário atual, com base nas perspectivas de inflação, na dinâmica dos núcleos e na força da transmissão da política monetária, garante a convergência da inflação para a meta de 2% até meados de 2025. Ela também enfatizou que o início do ciclo não está condicionado ao que acontecerá com o FED.



VI – RENDA VARIÁVEL BRASIL:

Em abril, o Ibovespa apresentou desvalorização de 1,70% em relação ao mês anterior, fechando aos 125.924 pontos. No ano, o índice acumula queda de 6,16%. A performance negativa no período, pode ser explicada, em grande parte, pelo incremento da aversão ao risco no mercado norte-americano derivado da divulgação da inflação medida pelo índice CPI de março que apresentou crescimento de 0,4% (m/m).

VII – DA DELIBERAÇÃO DO COMITÊ

Diante dos fatos acima relatados, ponderando-se as informações de ordem econômico-financeiras, bem como das economias interna e externa, o Comitê passou a opinar acerca das aplicações e resgates, entre outras decisões necessárias.

- 1) Os novos recursos serão aportados no Fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97. A finalidade do fundo é proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros, obtendo níveis de rentabilidade compatíveis aos do Depósito Interfinanceiro - DI (CETIP). A principal característica dos fundos DI é o seu objetivo: acompanhar a taxa do CDI, seu índice de referência. Os CDIs - ou Certificados de Depósito Interbancário - representam empréstimos de curtíssimo prazo realizados pelos bancos a outros bancos. A taxa do CDI é a média dos juros cobrados nessas operações, calculada pela B3, onde os negócios são registrados. Ele tradicionalmente acompanha a taxa Selic. Então, quando a taxa básica de juros sobe, o CDI aumenta também. A Selic está em 10,50% a.a., portanto, um cenário propício para aportes. Justificando a movimentação acima. O fundo possui alta liquidez, D+0, resgate imediato, para uma possível realocação futura, caso seja necessário. A escolha da instituição (Caixa Econômica Federal) se pautou na solidez do Banco, ocupando a posição número 4 no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 512.389,10 milhões sob gestão e R\$ 72.745,30 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 30/04/2024). No processo de credenciamento, foi fornecido o relatório de rating, emitido pela Fitch, atribuindo rating "Excelente" de qualidade de gestão de investimentos. O rating "Excelente" da Caixa DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais muito fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas, que consistem amplamente em estratégias conservadoras de renda fixa.
- 2) O fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97, que permite simultaneamente resgates e pagamentos diários, otimizando e protegendo os valores aplicados nesta modalidade contra oscilações bruscas do mercado financeiro continuará sendo mantido para pagamentos de despesas administrativas, bem como outras que se façam necessárias.
- 3) O fundo Ações Agro CNPJ: 40.054.357/0001-77, não vem apresentando uma boa performance, o colegiado decidiu realizar o resgate total do citado fundo e aplicar o valor ora resgatado no fundo BB Ações Seleção Fatorial CNPJ: 07.882.792/0001-14, também do Banco do Brasil, o fundo a ser aplicado tem como objetivo adquirir cotas de fundos de investimento cujos ativos financeiros componham uma carteira de ações emitidas por empresas brasileiras pertencentes a diversos setores da economia, selecionados através de criteriosa escolha, de forma





a buscar as melhores oportunidades no mercado de bolsa nacional. E possui um histórico maior que o fundo a ser resgatado. A escolha da instituição (BB Gestão de Recursos DTVM) justifica-se na solidez do Banco, ocupando a primeira posição no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 1.620.397,33 milhões sob gestão e R\$ 88.600,50 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 30/04/2024). No processo de credenciamento, foi disponibilizado o relatório de rating, emitido pela Moody's, a classificação "MQ1 (Excelente).

O Comitê busca sempre se orientar pelas informações do Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil Focus, datado em 17 de maio de 2024.

Por fim, informamos que os fundos citados, estão em conformidade com a Resolução CMN 4.963/2021, bem como a Política de Investimentos do IPSSC de 2024, e os administradores e gestores escolhidos estão devidamente credenciados.

Considerando o artigo 13-A da LCM 222/2023, por meio do memorando CM 05/2024, o Comitê de Investimentos informa o teor da deliberação desta reunião a Diretoria Executiva.

Fica designada a data de 26/06/2024 as 09h00 para a realização da próxima Reunião Ordinária do Comitê. Nada mais a ser tratado, estando todos satisfeitos com as deliberações, foi dada por encerrada a reunião às 10:51 horas.

Cajamar, 22 de maio de 2024.

Milton Marques Dias

Secretário

Marcelo Ribas de Oliveira Presidente

Rafael Petrozziello Membro